

LAZER/ATIVIDADES SÓCIO-EDUCATIVAS DE LAZER COM IDOSOS

Coordenador: ELIANE JOST BLESSMANN

O lazer é a tônica desse projeto ligado à extensão universitária que tem por objetivo promover a diversificação das atividades para atender aos diferentes interesses das pessoas idosas, de forma a contribuir para o desenvolvimento pessoal e social que tal participação oportuniza. As atividades são desenvolvidas junto ao Projeto CELARI - Centro de Esportes, Lazer e Recreação do Idoso - na escola de Educação Física da UFRGS, e são planejadas e ministradas por acadêmicos do Serviço Social e da Educação Física, garantindo assim um espaço de formação profissional com possibilidade de pesquisa através da prestação de serviços à comunidade, caracterizando-se, portanto, pelo tripé ensino, pesquisa e extensão. O lazer legitimado como direito constitucional, está contemplado no Estatuto do Idoso, artigo 3º, como sendo "obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, a dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária" (Lei Nº 10.741, 2003). Dumazedier (2008) define o lazer como conjunto de ocupações que o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora. E, se as pessoas idosas disponibilizam seu tempo para as atividades de lazer, julgando-se liberados das obrigações sociais e de trabalho, entendemos, como De Masi (1998), que este não deve ser um simples passatempo, mas um tempo a ser utilizado com atividades que tragam prazer e agreguem valor. Com essa concepção de lazer, o projeto está desenvolvendo atividades que resgatem habilidades dos idosos no planejamento e execução de atividades sócio-educativas, concretizadas por meio de oficina literária, cine debate, oficina de canto e percussão, ciclo de palestras, passeios, eventos de confraternização e representação em eventos que congreguem os projetos de extensão para idosos em desenvolvimento nas Instituições de Ensino Superior. As atividades de lazer dos idosos foram classificadas por Dumazedier (2008) em cinco categorias: físicas, artísticas, práticas, intelectuais e sociais. Décadas depois, a gama de conteúdos foi ampliada acrescentando-se o interesse turístico (CAMARGO, 1992) e, mais recentemente, foi sugerida a inserção do conteúdo virtual por Schwartz (2003). Como as participantes do projeto demonstraram interesse em atividades turísticas referindo-se a passeios e viagens, associamos as mesmas o conteúdo cultural de forma a despertar o interesse pelo conhecimento, daí a criação

da oficina cultural "Explorando a colonização do Rio Grande do Sul", a ser desenvolvida em quatro módulos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com o desenvolvimento do primeiro módulo da oficina cultural: explorando a colonização italiana do Rio Grande do Sul. Oficina cultural: explorando a colonização do Rio Grande do Sul A oficina tem por objetivo estimular o interesse dos idosos por atividades de lazer com conteúdo cultural que incentivem o estudo e a aplicação do conhecimento adquirido. A oficina é desenvolvida em 4 módulos onde são abordados a história e processos da colonização no estado Rio-Grandense das etnias Italiana, Portuguesa, Polonesa e Alemã, respectivamente. Cada módulo é composto por cinco encontros, que ocorrerem semanalmente, e tem como conteúdo o estudo sobre o processo de imigração, a culinária, a música, os jogos tradicionais, as cidades e os pontos turísticos. No primeiro encontro é apresentado o objetivo da oficina e a dinâmica proposta, constituindo-se os grupos de estudo que tem como tarefa compartilhar nos próximos encontros as informações pesquisadas. No último encontro é escolhida uma cidade para visita e organizado o roteiro contemplando os locais característicos da imigração estudada. Oficina cultural: explorando a colonização italiana O primeiro módulo realizado foi sobre a imigração Italiana, e seguiu o programa, já citado. No primeiro encontro as acadêmicas de educação física trabalharam com a dança italiana, ensinando os passos básicos, desenvolvemos uma dinâmica para apreender a expectativa dos participantes quanto a oficina e orientamos quanto a pesquisa a ser realizada. Nos encontros subsequentes as participantes trouxeram o produto das pesquisas realizadas em grupos, apresentando oralmente as informações obtidas sobre a imigração italiana relatando a chegada ao Rio Grande do Sul, os costumes trazidos da terra natal e cultivados no Brasil, apontando as principais cidades gaúchas que cultivaram a tradição italiana e os principais pontos turísticos que reproduzem essa cultura. No último encontro escolheram o local a ser visitado dentre as cidades estudadas e organizaram o roteiro para visita. O módulo culminou com a visita a Bento Gonçalves, cidade escolhida pelo grupo. Como expectativa para participar da oficina cultural as participantes, em número de 20, manifestaram o interesse em aprofundar o conhecimento sobre os imigrantes por serem, muitas delas, descendentes de italianos, portugueses, alemães e poloneses. Ressaltaram a importância da atividade dessa atividade de lazer com conteúdo cultural destacando a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, exercitar a memória, atualizar-se e, sobretudo, ser um estímulo e, até mesmo, um desafio para o estudo que julgavam não ser mais necessário. Ao final do módulo, através de uma avaliação, relataram sentirem-se satisfeitas e querendo mais. Evidenciaram, como aspectos positivos, o envolvimento com o estudo através de pesquisa, trabalho que foi feito em grupo, a participação ativa

na organização do roteiro de viagem e o interesse que foi despertado em ver in loco o conteúdo estudado. Considerações finais A oficina cultural ainda está em andamento, sendo que, apenas o primeiro módulo foi concluído. Entretanto, pode-se afirmar que os resultados obtidos até aqui são relevantes e vão ao encontro da proposta e da expectativa dos idosos. A avaliação realizada revela o empenho e a satisfação dos participantes na busca por novos conhecimentos constituindo-se o estudo e a pesquisa um desafio quando julgavam não serem capazes de realizar. Ao final da oficina todas manifestaram-se satisfeitas e, ainda, querendo mais conforme assinalaram. A adesão das participantes e o envolvimento das mesmas com a atividade comprovam que as atividades de lazer podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e que precisam ser estimuladas. Aprender, adquirir novos conhecimentos faz parte da educação que deve ser compreendida como um processo que se dá ao longo da vida e que não está condicionada ao ensino formal, e o tempo livre pós-trabalho formal favorece a condição de auto-desenvolvimento. Referências: CAMARGO, L. O. L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 2006. DE MASI, D. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 1998. DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. SP: Editora Perspectiva S.A, 1973. SCHWARTZ, G.M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. Rev. Licere, v.6, nº 2, p.23-31. Belo Horizonte, MG: Centro de Estudos de Lazer e Recreação - CELAR, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, 2003.